

PDS admite "apoio ao regime"

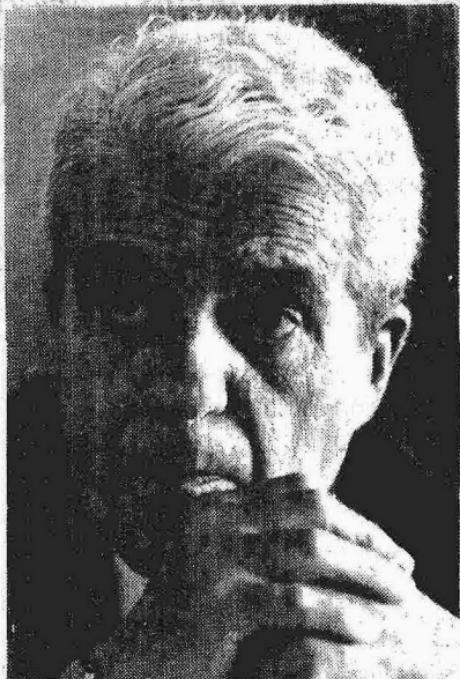
Arquivo

Por iniciativa do líder do PDS na Câmara, Amaral Netto, parlamentares pedessistas, do PL, do PTB, do PDC e do PFL se reunirão na manhã de hoje para avaliar a situação nacional e, segundo Amaral Netto, manifestar "apoio ao regime" e, eventualmente, ao próprio governo, se este "informar a Nação com sinceridade, sobre a extensão da crise".

Amaral Netto negou que o objetivo da reunião seja o de abrir caminho para a participação do PDS e de outros pequenos partidos no governo, mas o líder do PDC, Siqueira Campos, foi explícito ao propor um "grande acordo nacional", sob um sistema parlamentarista e com a participação de todos os partidos.

A proposta do "grande acordo" foi feita no plenário da Assembléia Constituinte. Depois, falando ao *Jornal de Brasília*, Siqueira Campos declarou que "a situação do País é muito grave", justificando-se, desta forma, que a oposição abdique da atitude crítica, para buscar soluções em comum acordo com o Governo".

O líder do PDS no Senado, Jardas Passarinho procurou desacreditar as versões sobre a hipótese de participação do PDS no Governo, observando: "Vocês vêem o que não existe". O senador paranaense foi contudo enfático ao afirmar que nada fará para "desestabilizar o regime".



Amaral exigirá sinceridade

"O problema da hiperinflação é problema do Governo e da oposição. O que eu puder fazer como oposição para que o problema seja neutralizado" eu farei. Se a isso chamam a apoio a Sarney"..." comentou Passarinho.

O presidente do PDS gaúcho, Victor Faccioni, declarou-se contrário à participação do partido no Governo, mas também enfatizou que o País "não pode continuar politicamente sujeito ao rolo compressor do PMDB e do PFL".